



**211ª Sessão Ordinária**  
**Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis**

## Informações Preliminares

---

211ª Reunião Presencial do Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis, caráter ordinário.

15 de dezembro de 2022, Auditório da Secretaria Municipal de Saúde – SMS. Av. Prof. Henrique da Silva Fontes, nº 6.100, Trindade, Florianópolis, SC.

Das 32 instituições que compõem o CMS, 21 estavam presentes, 10 entidades faltaram e 1 entidade justificou ausência. Estiveram presentes 20 participantes na condição de servidores, convidados, estudantes e comunidade em geral.

## Abertura e Pauta

---

Gerusa Machado, Assistente Social - Secretária Executiva CMS.

Inicia a plenária anunciando ser a primeira reunião presencial após a pandemia, se apresenta aos novos conselheiros e apresenta as pautas a serem discutidas.

### Pauta

- 1. Apresentação da Secretária de Saúde Cristina Pires Pauluci - Presidente do CMS**
- 2. Atualização da situação epidemiológica: COVID-19, Vacinação e Dengue em Florianópolis;**
- 3. Situação Atual da UPA Sul – Reforma e Funcionamento dos demais serviços de saúde que acontecem no prédio;**
- 4. Momento das Comissões/ GT RH/Secretaria Executiva (Comissão Organizadora da 11ª Conferência Municipal de Saúde);**
- 5. Apresentação de demandas dos Conselhos Locais de Saúde - CLS e Conselhos Distritais – CDS;**
- 6. Sugestão de Pontos de Pauta para a próxima Sessão Plenária de nº. 212, de Fevereiro de 2023.**

## Desenvolvimento dos Trabalhos

### **1º Ponto de Pauta | Apresentação da Secretária de Saúde Cristina Pires Pauluci - Presidente do CMS**

#### 1.1 Gerusa Machado, Assistente Social - Secretária Executiva CMS.

Convida a nova presidente do Conselho Municipal de Saúde e Secretária a se apresentar. Em seguida, pede aos participantes e presentes na reunião que façam o mesmo.

#### 1.2 Cristina Pires Pauluci - Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Cumprimenta a todos, se apresenta como médica e antiga conselheira Estadual de Saúde representando o segmento gestor. Informa que precisará sair da reunião por volta das 16h devido a uma reunião com o Comitê Gestor da Prefeitura. A seguir conclui que está disposta e aberta para dialogar e ajudar.

#### 1.1 Gerusa Machado, Assistente Social - Secretária Executiva CMS.

Convida os demais participantes da reunião a se apresentarem e um a um os conselheiros municipais se apresentam e dão as boas vindas à nova Presidente do CMS e Secretária Municipal de Saúde.

### **2º Ponto de Pauta | Atualização da situação epidemiológica: COVID-19, Vacinação e Dengue em Florianópolis;**

#### 2.1 Gerusa Machado, Assistente Social - Secretária Executiva CMS.

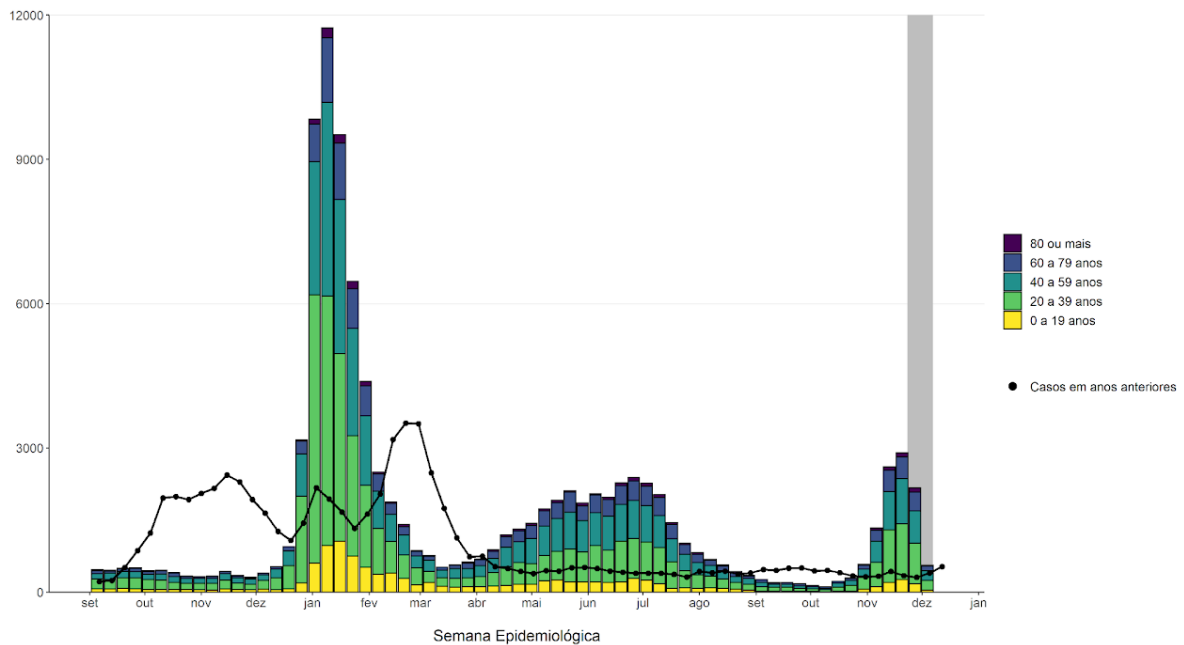
Convida a representante da Vigilância Epidemiológica para apresentar sua pauta.

#### 2.2 Larissa de Melo Alvarenga, Vigilância Epidemiológica.

Apresenta um panorama rápido sobre os principais agravos de Covid, Dengue e Monkeypox na região. A técnica da SMS inicia informando que Florianópolis alcançou um record de 42 dias sem óbitos pelo vírus da Covid19, e que infelizmente agora outros agravos estão vindo com muita. Ela afirma que até esta reunião mantinham 4 dias sem óbitos, com alguns casos em investigação e aguardando verificação de laudo.

Segundo ela a taxa de positividade na testagem está alta com aumento de casos em território nacional e sub variante da Ômicron em circulação.

Larissa apresenta um gráfico com a quantidade de casos confirmados comparado ao mesmo indicador do mesmo período do ano anterior, esta última sendo indicada pela linha preta, como apresentado abaixo:



Também informa os casos por surtos, indicando que houve ao menos 3 casos confirmados em instituições, escolas ou empresas relacionadas entre si. Nas escolas, no entanto, devido ao período letivo ter sido encerrado, a situação ficou estagnada.

Larissa afirma ter no período da reunião seis casos de surtos ativos, todos em Instituições de Longa Permanência Para Idosos (ILPIs). Discorre, inclusive, que a ausência da gerente de Vigilância Epidemiológica Ana Vidor agora, se justifica por estar em uma reunião no Ministério Público para discutir estes casos. Acrescenta ainda que a partir do momento que se identifica um caso suspeito ou confirmado fazem o acompanhamento da instituição e testagem de todos os funcionários e idosos internos.

A representante fala ainda sobre as elevadas taxas de letalidade por se tratar de uma população com comorbidade e vulnerável e explica que grande parte das atividades da Vigilância é de acompanhamento de ILPIs em conjunto com a Vigilância Sanitária, fazendo vistorias e verificação atendimento aos protocolos.

Em relação à Monkeypox, somavam-se 17 casos em investigação e 152 casos confirmados. Larissa de Melo apresenta tendência de aumento devido ao período de fim de ano e turismo em Florianópolis. Informa também a existência de 1 óbito confirmado em Santa Catarina, ainda que não sendo de um morador do município de Florianópolis.

Referente à Dengue indicou que em Abril e Maio houve uma crescente nos casos, principalmente no bairro do Itacorubi, e acrescentou que houve uma baixa no período atual, mas que há previsão de aumento da epidemia em 2023.

Afirma que, portanto, a Vigilância Epidemiológica junto com a diretoria de Vigilância em Saúde estão atualizando o Plano de Contingência e Ampliação de Testagem visto que no ano de 2022 houve falta nos testes de dengue.

Larissa afirma que nesse dia da plenária tem 13 casos de dengue em investigação, mas nenhum confirmado.

Informa que a Vigilância também está trabalhando no Plano de Contingência Contra a Poliomielite, pois estão em vias de reintrodução do vírus, considerando a cobertura baixa de

vacinação precisam se preparar para uma emergência de saúde pública ao qual esperam controlar.

### 2.3 Gerusa Machado, Assistente Social - Secretária Executiva CMS.

Convida os participantes presentes a fazerem inscrições para fazer uso da fala nesse momento.

### 2.4 Patrícia Barreto, SINDSAÚDE | Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Florianópolis.

Questiona se não seria possível que a Secretaria fizesse um alerta para a população do aumento e gravidade dos casos e recomendação de uso de máscaras em locais fechados, visto que na maioria destes ambientes as pessoas não a utilizam mais.

### 2.5 Larissa de Melo Alvarenga, Vigilância Epidemiológica.

Responde que há divulgação semanal dos dados no instagram da Vigilância Epidemiológica onde são expostos os agravos e aumento dos casos pelo vírus, além das notícias veiculadas nos canais televisivos.

Explica também que a Secretaria segue a recomendação vigente do Estado que sugere fortemente o uso, mas não obrigatoriedade das máscaras, ainda que na Secretaria mantenha-se a CI do antigo Secretário Dr. Paraná, sobre obrigatoriedade destas nos estabelecimentos de Saúde, para funcionários e pacientes. Comenta que pode haver mais divulgação e pergunta se há sugestões de outros canais ou materiais de abordagem mais simples para a população geral.

Afirma que a Vigilância mantém as recomendações aos protocolos de higiene e isolamento, contra a Covid19 tal como a testagem e busca pelos atendimentos de Postos de Saúde diante de sintomas. Complementa enfatizando sobre a importância da vacina diante da mudança no perfil epidemiológico e que ainda ocorrem óbitos, apesar da grande diminuição dos casos graves. Destaca que podem melhorar a cobertura da 3º e 4º dose da vacina.

### 2.6 Gerusa Machado, Assistente Social - Secretária Executiva CMS.

Oferece suporte na criação de conteúdo e disseminação das informações através das redes do Conselho Municipal de Saúde.

### 2.7 Emerson de Jesus Duarte, Grupo Espírita Benedita Fernandes - GEBEN.

Denuncia que, no período da reunião, os casos contabilizavam 691.435 mortes no Brasil, com registro de 261 mortes nas 24h precedentes a plenária 211ª aludindo a um aumento de 33%. Alega que o número de casos chega a 35.761.481, indicando uma crescente em média de 22% nos casos.

Alega não acreditar que a recomendação do uso de máscaras funcione, pois as pessoas entraram em situação de conforto e não consideram que o vírus implica também em efeitos colaterais e circulação de novas variantes.

Dessa forma, julga necessário que o Município imponha a obrigatoriedade do uso de máscaras e das medidas de prevenção, independente das recomendações do Estado, caso contrário, o cenário visto no período da pandemia se repetirá.

### 2.8 Sulimar Vargas Alves, Sindicato dos Empregados em Edifícios e em Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis de Florianópolis/SC - SEEF.

Concorda com Emerson e insiste que os dados apontados obrigam a volta do decreto de obrigatoriedade dos protocolos de prevenção. Declara ter sido positivado duas vezes, e que ainda possui efeitos colaterais da primeira infecção.

Também coloca que os casos estão acontecendo em asilos, o que considera grave visto que a população de Floripa acima de 60 anos é considerável.

Questiona o que o Município pensa em relação a isso e deseja que a Secretaria tome uma posição referente a esta questão visto que a PMF tem independência para fazer este decreto.

Reitera que apenas a recomendação não é suficiente e sugere uma resolução por parte do Conselho abordando este tema.

#### 2.9 José Carlos Meireles Souza, Conselho Distrital de Saúde Sul.

Informa ter perdido um irmão para a COVID-19.

Diz que, enquanto órgão de controle social, a Secretaria junto com o Conselho deveriam formular um decreto para pressionar o prefeito. Concorda que recomendações não são o bastante e que deveria haver obrigatoriedade. Defende que qualquer vida importa.

#### 2.10 Rafael Affonso Gaspar, Coordenador CLS Alto Ribeirão.

Reafirma a existência do risco, mesmo que menor. Lembra que a ANVISA autorizou a dose para bebês de 6 meses a 2 anos. Pede atualizações nessa questão, alegando que os dados estão desatualizados no Covidômetro.

#### 2.11 Larissa de Melo Alvarenga, Vigilância Epidemiológica.

Confirma a vacinação para bebês de 2 anos 11 meses e 29 dias, conforme vão chegando os estoques de vacinas. Diz que possuem 239 crianças vacinadas.

#### 2.12 Sylvio da Costa Junior, Central Única dos Trabalhadores - CUT/SC.

Questiona se há algum problema na aquisição de vacinas, testes diante da possibilidade de três epidemias sobrepostas a partir de Janeiro. Pergunta também se a Secretaria pretende uma reorganização dos serviços para a demanda do verão, quando os casos tendem a aumentar.

#### 2.13 Juliara Bellina Hoffmann, União Brasileira de Mulheres - UBM.

Replica a pergunta de Emerson, se há algum planejamento estratégico para a alta temporada.

#### 2.14 Larissa de Melo Alvarenga, Vigilância Epidemiológica.

Alega haver o Laboratório Municipal que estava em verificação de valores para ampliar a testagem para exames relacionados às arboviroses, dengue, zika e chikungunya.

Afirma que no início do ano houve falta de testes pelo Laboratório Central de Saúde Pública de Santa Catarina - LACEN, por isso estão se preparando para que o Laboratório Municipal também absorva essa demanda.

Em relação à COVID, mantiveram as coletas nos Centros de Testagem Distritais e nos Centros de Saúde - CS com teste de RT PCR utilizado para diagnóstico da Covid-19 e Teste de Antígeno.

Para a Monkeypox, haviam as coletas feitas no Laboratório Municipal de Florianópolis - LAMUF, além das coletas domiciliares cujas análises são feitas pelo LACEN.

#### 2.15 Cristina Pires Pauluci – Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Afirma que as orientações que vierem da Vigilância Epidemiológica, serão levadas em consideração, debatidas e apoiadas.

#### 2.16 Talita Rosinski - Diretoria de Atenção à Saúde - SMS

Complementa que a respeito do período de verão, independente dos enfrentamentos epidemiológicos, já havia uma previsão de retaguarda assistencial com mais profissionais para atuarem nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA), especialmente em janeiro.

Há intenção também de abrir novas unidades nesses períodos com turnos maiores, especialmente os que têm mais contato com maior demanda de população resultante do verão. Afirma que as datas e previsões serão repassadas ao Conselho.

Afirma que as equipes dos Centros de Testagem também receberam reforços de técnicos por conta do incremento de coletas que já estavam acontecendo e pensando que poderiam aumentar a procura por algum tempo. Da mesma forma, como aconteceu com o ônibus da vacina que estava rodando as escolas e foi adaptado para ficar em um ponto de coleta na região central, podendo movimentar-se para outros pontos se houver necessidade.

#### 2.14 Josimari Telino de Lacerda, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

Pede a verificação de como vai ficar o encaminhamento visto que muitos conselheiros pediram por uma resolução de recomendação sobre o uso de máscaras e a Secretaria afirmou que acataria o direcionamento da Vigilância.

#### 2.15 Larissa de Melo Alvarenga, Vigilância Epidemiológica.

Afirma que, referente a fala do Sulimar, o que ela entende é que o anseio é para a obrigatoriedade do uso de máscaras, não somente recomendação.

#### 2.16 Gerusa Machado, Assistente Social - Secretária Executiva CMS.

Afirma que a proposta é de uma resolução do conselho recomendando a obrigatoriedade do uso de máscaras.

#### 2.17 José Carlos Meireles Souza, Conselho Distrital de Saúde Sul.

Repete que só recomendação não resolve e que o Conselho pode reforçar perante a Secretaria para pressionar o prefeito.

#### 2.18 Cristina Pires Pauluci – Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Questiona se esta obrigatoriedade é de entendimento da Vigilância Epidemiológica e atende aos números que estão vendo. Diz que a Resolução deve ser feita tendo como base o apoio da Vigilância Epidemiológica e o que eles acharem melhor.

#### 2.17 Sulimar Vargas Alves, Sindicato dos Empregados em Edifícios e em Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis de Florianópolis/SC - SEEF.

Esclarece que entende que o conselho tem a responsabilidade civil perante a sociedade e nesse sentido mantém a proposta no sentido de um posicionamento do conselho sobre este tema da obrigatoriedade do uso de máscara. Neste caso a posição do Conselho independe de um parecer técnico, pois também está embasado nas experiências vividas com a pandemia.

#### 2.18 Josimari Telino de Lacerda, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

Propõe como encaminhamento que até o final da reunião seja esclarecido o porquê não seria o momento ideal para recomendar o uso de máscaras. Diz que do ponto de vista técnico ao qual tem conhecimento, este seria o período correto para se recomendar a obrigatoriedade do uso de máscaras em locais fechados diante das crescentes e previstas epidemias.

#### 2.19 José Carlos Meireles Souza, Conselho Distrital de Saúde Sul.

Reitera sua posição sobre o assunto e destaca que precisam entrar em um acordo em prol do cuidado das vidas.

#### 2.20 Gerusa Machado, Assistente Social - Secretária Executiva CMS.

Considerando todas as falas, sugere que sigam a proposição da conselheira Josimari de esperar pela posição da área técnica e enquanto isso se passará ao próximo ponto de pauta.

### **3º Ponto de Pauta | Situação Atual da UPA Sul – Reforma e Funcionamento dos demais serviços de saúde que acontecem no prédio;**

#### 3.1 Cristina Pires Pauluci - Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Diz ser inquestionável a necessidade de reforma da Unidade de Pronto Atendimento da região Sul (UPA - SUL).

Alega que esteve em reunião com o promotor do Ministério Público (MP), onde já corria uma ação para que em 60 dias se tomasse uma decisão acerca daquela UPA.

Também conta que durante sua visita ao local, a coordenadora da UPA e o coordenador da Urgência e Emergência passaram uma relação de pontos de reforma que eram imprescindíveis no prédio e uma equipe da infraestrutura já estava confirmada para no dia seguinte iniciar as reformas apontadas pelos técnicos.

Afirma também que a UPA Sul não vai mudar de lugar até o término do verão, mas ressalta sua preocupação de que a reforma seja o suficiente para resolver o problema que tem no prédio.

Questiona se vale à pena investir tal recurso num prédio que está subdimensionado, que foi inaugurado para ser um Pró-cidadão, sendo pequeno demais para seu fim e que inclusive, deveria ter sete consultórios e conta apenas com cinco, além de não se saber o quanto dele poderá ser restaurado.

Alega já ter desencadeado esse estudo com os técnicos e se compromete em trazer na próxima plenária, tais pesquisas acerca da relação entre reforma e necessidade de criação de uma nova UPA, implicando também nas Policlínicas.

Reafirma que não pretende remanejar essa UPA, porque considera o local em que ela se encontra, muito estratégico para toda a população, estando próxima ao terminal de transporte urbano, caso aconteça, será previamente avisado e acordado com os conselheiros.

#### 3.2 Virginia Fernandes Araújo, CLS Itacorubi.

Informa ter providenciado um ofício acerca do tema da UPA Sul, onde registra a preocupação com os atendimentos dos demais Postos de Saúde na alta temporada, se a UPA fosse realocada no Alto Ribeirão, que é longe para a maioria da população, como vinha sendo falado.

Como sugestão aponta o Centro de Saúde do Campeche como estrutura provisória ou o antigo aeroporto.

### 3.3 Cristina Pires Pauluci - Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Reafirma que não haverá remanejamento da UPA, nem mesmo durante a obra. Que esta situação só é prevista diante de acontecimento excepcional, que caso necessário, será apresentado aos conselheiros.

### 3.5 Rafael Affonso Gaspar, Coordenador CLS Alto Ribeirão.

Afirma que ficaram muito preocupados com a previsão de que o atendimento seria levado para o CS Alto Ribeirão e, portanto, houve uma reunião do Conselho Local ampliada com participantes da comunidade onde foram dispostas as seguintes ponderações:

Por que não esperar até o fim da temporada visto que a demanda dobra e implica no atendimento das pessoas e no trânsito;

Como perder as equipes de saúde da família da unidade, já que seriam deslocadas para outras unidades, etc.

Alega que o posicionamento do CLS não é jogar para outro CS, mas sim dividir esses atendimentos e que a Emergência nesse caso seria inviabilizada no CS Alto Ribeirão ou no CS Campeche.

Por fim, sugere como espaços, caso necessário, o antigo Aeroporto e abrir diálogo com a Base Aérea pedindo suporte ao CMS, Prefeitura e MP.

### 3.6 Paulo, CLS Córrego Grande

Destaca ser um usuário da UPA Sul e que nunca sube que houvesse atendimento ruim no local, mas que dali para frente deveria haver a devida manutenção dos espaços públicos para evitar essas situações emergenciais.

Afirmou a necessidade de manutenção freqüente das UPAs, uma vez que são usadas 24h por dia e dessa forma, desgastam-se mais rapidamente.

### 3.7 Cristina Pires Pauluci - Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Afirmou que imaginava que a esta altura, desde que assumiu seu novo cargo, já teria conseguido visitar todas as UPAs do município, contudo, por conflitos de agenda, conseguiu visitar somente a UPA Sul. Disse que está se programando para que na semana seguinte faça visita às outras UPAs e em seguida, a todas as unidades de saúde do município. Acrescentou que já estão trabalhando em um novo contrato de manutenção, que já há uma empresa vencedora e em breve será encaminhada. Reafirmou a necessidade da contratação de uma empresa que consiga fazer várias manutenções e obras ao mesmo tempo.

### 3.8 Sulimar Vargas Alves, Sindicato dos Empregados em Edifícios e em Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis de Florianópolis/SC - SEEF.

Explanou que a experiência dos últimos 6 anos, do ex-presidente do CMS, não foram satisfatórias nesta área, as diversas empresas contratadas sempre interrompiam as obras iniciadas no meio do caminho, deixando-as sem finalização.

### 3.9 Cristina Pires Pauluci - Presidente do Conselho Municipal de Saúde.



Respondeu que a informação que recebeu é que a empresa contratada é de fato boa, que já prestou outros serviços para o município anteriormente. Disse que espera que cumpra com o contrato assinado.

### 3.10 Sylvio da Costa Junior, Central Única dos Trabalhadores - CUT/SC.

Explicou ter entendido, na 210ª Plenária do CMS, do dia 28 de Novembro, que a orientação era o redirecionamento da UPA Sul para o CS Alto Ribeirão e que os serviços da policlínica seriam distribuídos em outras unidades da região. Perguntou se, uma vez que mudada essa orientação, a policlínica seguirá no prédio da UPA Sul, ou será de fato redistribuída às outras unidades.

### 3.11 Cristina PiresPauluci - Presidente Conselho Municipal de Saúde.

Expressou crença na longevidade da discussão em pauta, uma vez que foi levada ao MP, que chegou a tal decisão. Afirmou ter conversado com o Promotor responsável pelo processo para obter as informações completas, garantiu que a UPA não será deslocada durante o verão e explicou o combinado entre ambas as partes para retornarem ao local da UPA, em Janeiro, após o recesso de final de ano para discutir os caminhos possíveis para solucionar o caso.

A Secretária afirmou que será estudada a reforma do prédio ou a mudança do serviço para outro local, o cenário que se mostrar mais apropriado será levado ao Promotor, porém a decisão passará anteriormente pelo Conselho, reiterou ainda que a prioridade seja a reforma do prédio, e não seu deslocamento. Respondeu ainda que todos os serviços ficarão nas instalações atuais.

### 3.12 Prudente Tadeu Luis, Coordenador CLS Morro das Pedras

Reafirmou sobre a precariedade que se encontra a estrutura do prédio que hospeda os serviços da UPA e mostrou sua preocupação com a realocação dos profissionais, caso fosse decidido por isso.

Convidou a Presidente do conselho, Cristina para visitar o CS Morro das Pedras.

### 3.13 Leonel E. Cameu Filho, CLS Rio Tavares.

Contou de suas frequentes visitas à UPA Sul e se mostrou contente com o atendimento que recebe lá. Perguntou o que será feito durante a reforma e em quanto tempo se realizará.

### 3.14 Cristina Pires Pauluci - Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Ressaltou os problemas sanitários e de infiltração encontrados na unidade e explicou que prioritariamente, estava prevista uma manutenção geral, contudo ela tem dúvida se isso será solucionado com as obras que estão planejando. Disse que cabe a um engenheiro fazer uma visita para detectar se, após as reformas, os problemas não voltarão em curto prazo de tempo. Reiterou que serão estendidos os estudos para tomar a melhor decisão em relação ao prédio e que está estudando a construção de um novo prédio da UPA, no terreno disponível na frente do prédio atual. Afirmou que quer resolver tudo com muita transparência e clareza, garantiu que todo resultado levantado dos estudos será apresentado em plenária.

### 3.15 Rafael Affonso Gaspar, Coordenador CLS Alto Ribeirão.

Perguntou se foi expedido pelo MP algum documento que define a data limite para o início da reforma e sugeriu uma audiência pública na Câmara de Vereadores para a discussão dessa pauta.

### 3.16 Cristina Pires Pauluci - Presidente Conselho Municipal de Saúde.

Respondeu que inicialmente, o MP concedeu à SMS um prazo de 60 dias, a partir do dia 09 de Novembro de 2022, mas que durante sua reunião com o Promotor, explicou a situação a ele, que, compreensivo com a época de verão e entendendo que essas correções serão sim realizadas, decidiu por aumentar o limite, contanto que no início de 2023 fossem apresentadas as duas propostas citadas, de construir uma UPA nova ou reforma no prédio, e assim, pactuarão novos prazos.

### 3.17 Maria Estela da Conceição, Associação dos Usuários do Centro de Atenção Psicossocial - CAPS.

Perguntou em relação ao quadro de faltas dos profissionais, se terá concurso para a contratação de novos ou se continuará apenas na qualidade de temporários.

### 3.18 Cristina Pires Pauluci - Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Respondeu que existe previsão de ter um novo concurso da Prefeitura em 2023, contudo, para o verão foram contratados profissionais temporários para dar conta da demanda, uma vez que do concurso passado, não há mais profissionais a serem chamados. Afirmou que para os casos de enfermeiros e dentista, ainda há concurso vigente para as vagas das UBS e assim que puder, tentará chamá-los para assumirem os cargos disponíveis como efetivos.

A presidente anuncia que terá que se ausentar, devido ao compromisso com o Gestor Municipal que fora previamente anunciado no início da plenária.

## **4º Ponto de Pauta |Momento das Comissões/ GT RH/Secretaria Executiva (Comissão Organizadora da 11ª Conferência Municipal de Saúde);**

### 4.1 Gerusa Machado, Assistente Social - Secretária Executiva CMS.

Introduziu a pauta e colocou para aprovação o calendário de reuniões de 2023, explicou que não houve tempo hábil para mandar o documento com antecedência, mas afirmou que o novo calendário seguia a mesma lógica do calendário (2022). O calendário foi aprovado por unanimidade.



# AGENDA CMS 2023! PARTICIPE!

Mês	Sessão Plenária 13h 00 se presencial 13:30 virtual	Mesa Diretora	CAOF Comissão de Acompanhamento de Orçamento e Finanças	CT Câmara Técnica	CISM Comissão Intersetorial de Saúde Mental	CISTT Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador(a)	CEPCIS CIPICS GT Sem agenda prévia
-----	--	---------------	--	----------------------	--	--	---

Regra	Última terça-feira do mês	2ª Terça-feira do mês	2ª Quinta-feira do mês	3ª Terça-feira do mês	3ª Quinta-feira do mês	2ª Quinta-feira do mês	
Horário	13:00	14:00	09:30	13:30	10:00	14:00	

Fevereiro	28	14	09	23*	16	09	
Março	28	14	09	21	16	09	
Abril	25	11	13	18	20	13	
Mai	30	09	11	16	18	11	
Junho	27	13	07*	20	15	07*	
Julho	25	11	13	18	20	13	
Agosto	29	08	10	15	17	10	
Setembro	26	12	14	19	21	14	
Outubro	31	10	11*	17	19	11*	
Novembro	28	14	09	21	16	09	
Dezembro	12	12	14	19	21	14	

Informações: Whatsapp (48) 32486602 | cmsaude.floripa@gmail.com

Afirmou que se a plenária for mantida presencial, iniciará 13h, e caso não houver quórum, às 13h:30min, independente do número de participantes. No caso da reunião precisar voltar a ser na modalidade *online* por questões sanitárias, iniciará às 13h:30min, independente do número de participantes.

Explicou que uma das funções do Conselho é aprovar alguns serviços de saúde que ocorrem tanto na Atenção básica, como na média e alta complexidade, por conta do Ministério da Saúde (MS) e também da Comissão Intergestores Bipartite (CIB), que exigem a aprovação do CMS para certos serviços. Falou da necessidade da votação de 2 pedidos de habilitação, assim leu a primeira, a Resolução N.º. 10/CMS/2022:

“O Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis (CMS), com base em suas competências regimentais e no uso de suas atribuições conferidas pelas Leis Federais nº 8080 de 19 de setembro 1990 e nº 8142 de 28 de dezembro de 1990, atendendo o disposto na Lei nº. 10.167, de 14 de dezembro de 2016 e no seu Regimento Interno, conforme deliberação da Reunião Ordinária do CMS, realizada presencialmente no dia 15 de dezembro de 2022,

Considerando a necessidade de Resolução do CMS para atendimento ao fluxo de solicitação para habilitação de serviços em alta complexidade, conforme descrito na deliberação 088/2017 da CIB (Comissão Intergestores Bipartite);

Considerando a Deliberação 081/CIB/06 que aprova o Plano Estadual de Transplantes;

Considerando o parecer favorável da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis, conforme OE29/SMS/DIS/GCA/2022 de 14 de dezembro de 2022, em resposta a solicitação do Hospital Baía Sul S.A. de habilitação formal para a realização de transplante Medula Óssea - Autogênico;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a habilitação do Hospital Baía Sul S.A. para realização de transplante Medula Óssea - Autogênico.

...

A resolução nº 10 foi aprovada por unanimidade.

Logo após, leu a segunda e última, a Resolução Nº. 11/CMS/2022:

“O Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis (CMS), com base em suas competências regimentais e no uso de suas atribuições conferidas pelas Leis Federais nº 8080 de 19 de setembro 1990 e nº 8142 de 28 de dezembro de 1990, atendendo o disposto na Lei nº. 10.167, de 14 de dezembro de 2016 e no seu Regimento Interno, conforme deliberação da Reunião Ordinária do CMS, realizada no dia 15 de dezembro de 2022,

Considerando a necessidade de Resolução do CMS para atendimento ao fluxo de solicitação para habilitação de serviços em alta complexidade, conforme descrito na deliberação 088/2017 da CIB (Comissão Intergestores Bipartite);

Considerando que a Clinirim - Clínica do Rim e Hipertensão Arterial LTDA, situada na Rua Menino Deus, 376, anexo ao Imperial Hospital de Caridade em Florianópolis/SC, vem prestando relevantes serviços de tratamento dialítico ao Sistema Único de Saúde (SUS), desde 1992 segundo atesta a SMS Florianópolis;

Considerando o parecer favorável da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis, conforme OE28/SMS/DIS/GCA/2022 de 02 de dezembro de 2022, em resposta a solicitação da Clinirim em Serviço de Alta Complexidade;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a habilitação da Clinirim – Clínica do Rim e Hipertensão Arterial em Serviço de Alta Complexidade – Ambulatório de Nefrologia nos Estágios IV e V.

.....

[4.2 Patrícia Barreto, SINDSAÚDE | Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Florianópolis.](#)

Perguntou se o Hospital Governador Celso Ramos já não oferece esses serviços, e se sim, porque serão expandidos para a modalidade privada.

[4.3 Talita Rosinski - Diretoria de Atenção à Saúde - SMS](#)

Explicou que alguns serviços no SUS, sendo eles públicos ou privados, precisam de habilitação, a fim de regulamentar sua atividade e mediar a qualidade do serviço oferecido. Afirmou que esse serviço é oferecido de maneira pública no município, no Hospital Celso Ramos e no Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago (HU), contudo, quando as vagas se esgotam nessas instituições, é necessária a contratação da iniciativa privada para o atendimento de mais pacientes, de maneira complementar ao SUS, e não como concorrente. Disse que a Clinirim já atende pacientes do Estado, contudo, eles ainda não possuem essa habilitação necessária.

[4.4 Virginia Fernandes Araújo, CLS Itacorubi.](#)

Perguntou qual a forma de controle das prestações de serviços complementares das empresas privadas.

#### 4.5 Talita Rosinski - Diretoria de Atenção à Saúde - SMS

Respondeu que são várias as formas de controle, a primeira delas para parte ambulatorial e hospitalar, que só recebem remuneração se apresentarem a autorização dos procedimentos realizados, cujos são registrados em um sistema e conferidos pela Regulamentação do estado ou município. Existe também a auditoria na pós execução por parte do SUS, com a equipe de Vigilância e fiscalização.

#### 4.6 José Carlos Meireles Souza, Conselho Distrital de Saúde Sul.

Complementou dizendo que todo serviço que é prestado via SUS e que a prefeitura faz algum contrato, o CMS tem direito de ver e visitar se esse serviço está sendo realizado com qualidade.

#### 4.7 Gerusa Machado, Assistente Social - Secretária Executiva CMS.

Sem mais perguntas e comentários, a Resolução Nº. 11 foi aprovada por unanimidade.

Deu seguimento a pauta fazendo breve apresentação sobre a 11ª Conferência Municipal de Saúde de Florianópolis, etapa da 17ª Conferência Nacional de Saúde, cujo tema é “Garantir Direitos e Defender o SUS, a Vida e a Democracia - Amanhã vai ser outro dia” e ocorrerá nos dias 30, 31 de março e 1 de abril de 2023. Afirmou que a etapa municipal é a mais democrática das conferências e será nela que tanto as propostas municipais para o próximo Plano Municipal de Saúde, quanto propostas de cunho Estadual e Nacional serão aprovadas, por isso é muito importante a participação e ajuda de todos os conselheiros, profissionais e pessoas da comunidade para construir o evento e suas etapas preparatórias, como as Pré-Conferências e Conferências Livres.

#### 4.8 Sylvio da Costa Junior, Central Única dos Trabalhadores - CUT/SC.

Reforçou a importância das Conferências Livres, para além das distritais, que tratam de temáticas fundamentais. A ideia é que para Conferência Municipal a Conferência Livre de Saúde Bucal seja anterior às distritais, visando colocar as dificuldades da população em relação ao serviço de saúde e, assim, levantar material norteador para as quatro etapas distritais, para que, assim, se chegue com força na etapa municipal.

#### 4.9 Albertina Prá da Silva, União Florianopolitana de Entidades Comunitárias - UFECO.

Contou que esteve em Brasília na reunião do Conselho Nacional de Saúde (CNS) sobre a Conferência e que estava curiosa sobre a parte da temática que diz "Amanhã vai ser outro dia". Explicou que é onde se quer chegar na saúde pública e o que se vai propor para melhorá-la. A 17ª CNS será realizada no segundo semestre de 2023 para subsidiar o Plano Plurianual Orçamentário (PPA). O ideal é que a saúde se organize anteriormente para levar as demandas para o plano de orçamento. Complementou dizendo que deve se ter em mente que as propostas podem entrar no PPA e depois colocadas como diretrizes e ações no Plano Nacional de Saúde.

#### 4.10 Gerusa Machado, Assistente Social - Secretária Executiva CMS.

Reiterou o planejamento do próximo PNS e a importância de propostas estaduais e nacionais fortes para que possam contribuir para sua construção.

#### 4.11 Carmen Souto- CLS Pantanal

Perguntou quais os avanços que já tiveram das Conferências anteriores e quais serão as novas demandas, de acordo com o avançado e o não avançado das antigas propostas, para melhorar as condições da saúde pública no município, para atingir essas metas e para que no PNS seja ouvida as propostas da Conferência Municipal de Florianópolis e Estadual de Santa Catarina.

#### 4.12 Gerusa Machado, Assistente Social - Secretária Executiva CMS.

Respondeu que esse é justamente um dos papéis do Conselho, acompanhar e fiscalizar o andamento das propostas municipais aprovadas nas Conferências. Explicou que o CMS mandou ofícios para diversos setores da SMS perguntando a situação de cada proposta e a justificativa desse status para elaborar um relatório consolidado que após concluído será divulgado amplamente. Este material deverá também subsidiar e qualificar o debate das novas propostas durante a Conferência. E o Conselho Nacional de Saúde também tem ferramentas para fazer esse acompanhamento na esfera federal.

#### 4.13 Emerson de Jesus Duarte, Grupo Espírita Benedita Fernandes - GEBEN.

Falou que tem a impressão que fica um entendimento truncado sobre o conhecimento do PPA e Plano Municipal de Saúde (PMS), disse ainda que a Programação Anual de Saúde (PAS) usa de base o PMS, e que os elementos que o compõem são apresentados nas reuniões dos relatórios trimestrais, onde se acompanha e fiscaliza o que está sendo feito. Diz que tem a impressão que as pessoas participam da conferência, mas não entendem o processo de acompanhamento dessas propostas, que são realizadas frequentemente pelo CMS.

#### 4.14 Gerusa Machado, Assistente Social - Secretária Executiva CMS.

Relembrou que a Plenária de fevereiro irá revisar as propostas a serem realizadas durante o ano de 2023 e 2024, as quais fazem parte do PMS vigente.

#### 4.15 Sulimar Vargas Alves, Sindicato dos Empregados em Edifícios e em Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis de Florianópolis/SC - SEEF.

Aproveitou a temática "Amanhã vai ser outro dia", e disse que nos últimos meses, as reuniões do CMS sempre recaem na discussão dos profissionais, sugeriu, então construir um novo amanhã, colocando os profissionais dentro da conferência, uma vez que eles convivem com o problema, sendo de muita importância a participação deles. Falou em nome do CS Prinha e sugeriu uma Conferência Livre dos profissionais de saúde.

#### 4.16 Talita Rosinski - Diretoria de Atenção à Saúde - SMS

Respondeu ao conselheiro Sulimar que já se tinha discutido essa ideia em reunião desde quando se começou a falar da Conferência, e desde então a Diretoria de Atenção à Saúde (DAS) está focando na sensibilização das equipes e seus coordenadores sobre a importância da participação de todos na Conferência, disse ainda que existe intenção de melhorar nesse aspecto, como dificuldade de liberação, garantindo a participação sob diferentes óticas e formatos.

#### 4.17 Gerusa Machado, Assistente Social - Secretária Executiva CMS.

Reiterou a dificuldade dos profissionais em comparecer de maneira contínua, normalmente são liberados por dia e quebra a fluidez da participação, pois cada dia tem uma atividade diferente então é importante pensar de maneira que os profissionais participem integralmente da Conferência.

#### 4.18 José Carlos Meireles Souza, Conselho Distrital de Saúde Sul.

Levantou a complexidade do controle social e a importância da participação nesses espaços sempre que possível.

#### 4.19 Paulo Sergio Cardoso da Silva, Conselho Regional de Educação Física de Santa Catarina - CREF3/SC.

Pediu para deixar registrado em ata três tópicos elementares para discussão posterior que dizem respeito ao princípio da integralidade do SUS, em relação às equipes multiprofissionais. O primeiro é em relação ao concurso passado e a convocação de profissionais de educação física, segundo ele representantes da categoria ficaram sabendo que isto estava a cargo da Secretaria de Administração, e que gostariam de uma resposta a respeito do assunto. Em seguida demonstrou preocupação sobre a substituição dos profissionais em licença, vacância ou que deixam o atendimento direto ao usuário para assumir cargos de gestão e a necessidade de um processo seletivo mais claro, para que a vaga não fique desocupada. Por fim, citou a necessidade de auxílio combustível para algumas categorias profissionais que não o recebem, por conta de uma legislação antiga, como profissionais de educação física, fisioterapeutas e psicólogos, uma vez que outros profissionais da mesma equipe recebem e esses não, comprometendo, assim a qualidade do serviço.

#### 4.20 Maria Estela da Conceição, Associação dos Usuários do Centro de Atenção Psicossocial - CAPS.

Enfatizou a importância dos profissionais de saúde estarem organizando e participando das etapas preparatórias da 11ª Conferência, sem serem penalizados internamente por isto. Disse saber de casos onde profissionais sofreram retaliações ao participar e promover espaços de controle social. Falou ainda da importância da contratação de novos profissionais, principalmente para os CAPS. Relatou a vontade de falar com a Diretoria de Atenção à Saúde (DAS/SMS) sobre os recursos humanos do CAPS. Perguntou ainda sobre as obras do Casarão que abrigava o CAPS II Ponta do Coral.

#### 4.21 Talita Rosinski - Diretoria de Atenção à Saúde - SMS

Em relação a participação de profissionais de saúde nas etapas da Conferência, disse que a dispensa dos mesmos deve ser acordada com a chefia, para que seja garantida a manutenção dos serviços. Quanto à livre expressão dos mesmos nestes espaços, disse prezar pelo decoro e respeito para com os demais colegas profissionais de saúde e presentes em geral. Disse não saber de casos de retaliação na Rede. Disse a conselheira Estela que as equipes do CAPS II estão completas, e pediu que caso não esteja, ela notifique formalmente à Secretaria sobre o problema. Sobre as obras do Casarão, informa que a mesma está em andamento.

#### 4.22 Werner Franco, CLS Rio Vermelho.

Informou, em nome da Comissão de Comunicação da 11ª CMSF, que a identidade visual adotada nos materiais de divulgação segue a linha da 17ª Conferência Nacional de Saúde. Parabenizou a equipe da Secretaria Executiva do CMS pelo empenho e trabalho até o presente momento. Informou ainda que os materiais impressos logo estarão disponíveis, no momento aguarda a conclusão do processo licitatório.



Apresentou ainda o Menu Interativo da 11ª CMSF, um link onde estão reunidas as principais informações sobre a Conferência, incluindo as datas, horários e locais das etapas preparatórias.

Neste link, serão disponibilizadas informações úteis sobre o andamento da 11ª Conferência Municipal de Saúde de Florianópolis.

Para acessar o link, clique em [bit.ly/Informacoes11CMSF](https://bit.ly/Informacoes11CMSF), ou acesse o instagram do Conselho Municipal de Saúde ([@conselhosaudedefloripa](https://www.instagram.com/conselhosaudedefloripa)) e clique no link indicado na Bio.

#### 4.23 Gerusa Machado, Assistente Social - Secretária Executiva CMS.

Informa que a Secretaria Executiva recebeu como demanda a solicitação do CLS Vargem Grande, acerca de condutas equivocadas por parte de um conselheiro local e distrital de saúde. Chegou ao Conselho registro de Boletim de Ocorrência e demais documentos sobre a situação.

Informou que o CMS não tem uma Comissão de Ética de forma permanente por não ser recorrente esse tipo de situação. Disse que contactou alguns conselheiros, para formar provisoriamente uma Comissão, de forma paritária, para deliberar sobre essa denúncia. Os conselheiros são: Albertina Prá da Silva, Emerson Duarte, José Carlos Meireles, Karine Flores e Daniela Baumgart.

Relatou brevemente a situação: o conselheiro local e distrital de saúde em questão estava tentando impedir o acesso de demais usuários apoiadores do Presidente Bolsonaro ao Centro de Saúde.

A Comissão ouvirá as partes e analisará os documentos encaminhados, exarando posterior parecer.

#### 4.24 José Carlos Meireles, CDS Sul.

Convidou os presentes a conhecerem e possivelmente comporem a Comissão Intersetorial de Práticas Integrativas do Conselho. Disponibilizou-se a fazer contato com os interessados e informou que a questão será pauta de plenária em fevereiro de 2023.

#### 4.25 Emerson Duarte, GEBEN.

Expressou preocupação com a questão dos Recursos Humanos da Secretaria em 2023. Solicitou que a Secretaria apresentasse a nova estrutura organizacional da gestão. Demonstrou discordância com o modelo de contratos temporários de profissionais de saúde da Rede de 3 meses, por acarretarem prejuízo à continuidade dos atendimentos e vínculos.

#### 4.26 Sylvio da Costa Junior, CUT.

Concordou com Emerson acerca da importância de tratar deste assunto junto ao Conselho, já que tramita na Câmara de Vereadores um Projeto que muda todo o organograma da Prefeitura, atingindo muito provavelmente a Saúde também.

Disse ter visto a proposta de criação de 3 superintendências na Secretaria e também a extinção dos Distritos Sanitários (DS).

#### 4.27 Talita Rosinski - Diretoria de Atenção à Saúde - SMS



Respondeu a Sylvio que a extinção dos Distritos Sanitários é apenas um dos boatos que rondam o tema. Disse que algumas funções dos DS podem vir a integrar as Gerências, mas que estes continuariam em funcionamento.

#### 4.28 Gerusa Machado, Assistente Social - Secretária Executiva CMS.

Relatou ter sido questionada em uma reunião de Conselho Local sobre a remuneração dos médicos, já que algumas vezes foi mencionado por parte da Secretaria que a falta de médicos poderia estar relacionada à melhor remuneração destes profissionais em outros municípios vizinhos.

#### 4.29 Talita Rosinski - Diretoria de Atenção à Saúde - SMS

Disse que um Projeto de Lei foi aprovado e que este incidirá diretamente na estrutura da Prefeitura. Na saúde, haverá a inclusão de mais 2 Superintendências, uma na parte assistencial e a outra na parte administrativo-financeira. Outra parte divide algumas diretorias. Reforçou que este projeto ainda não chegou à sua redação final.

Quanto à remuneração de médicos, disse que alguns municípios vizinhos têm remunerado melhor estes profissionais. Disse que este fator pode estar influenciando na falta de médicos na cidade. Informou que a equipe técnica está se debruçando sobre a questão e em breve deve levar a mesma à nova secretária de saúde.

No que toca à questão do quantitativo de RH, a mesma está sendo calculada conforme parceria firmada com a OPAS (Organização Pan-americana de Saúde) uma consultora da UNICAMP, que no momento está prestando consultoria sobre o assunto.

#### 4.30 José Carlos Meireles, CDS Sul.

Mencionou a importância de se pensar a inserção da coordenação do CLS nas reuniões de equipe dos Centros de Saúde, para que os usuários e o Conselho possam estar mais bem informados acerca do funcionamento da unidade. Ao menos na parte de planejamento de ações e atividades de saúde, não na discussão de casos.

#### 4.31 Gerusa Machado, Assistente Social - Secretária Executiva CMS.

Relatou que esta sugestão de José Carlos também tem sido sugerida por outros conselhos locais. Falou da possibilidade de o CLS ter um momento dentro das pautas de planejamento e informes nas reuniões dos Centros de Saúde. Deu o exemplo da experiência exitosa de participação dos representantes do CMS na elaboração do Plano Municipal de Saúde.

Compromete-se a encaminhar documento formal pedindo a inserção dos CLS nas reuniões dos Centros de Saúde.

## 5º Ponto de Pauta | Apresentação de demandas dos Conselhos Locais de Saúde - CLS e Conselhos Distritais – CDS;

### 5.1 Zeli Sabino, CLS Jurerê

Queria propor que seja visto na próxima reunião a questão das situações odontológicas, exames, capacitações aos profissionais dos Centros de Saúde e a possibilidade de maior participação da Secretaria Municipal de Saúde e Distritos Sanitários nas reuniões dos Conselhos Locais. Perguntou também como estão sendo feitos os encaminhamentos de

crianças com autismo, como é o acompanhamento e como tem se dado o atendimento destas demandas.

#### 5.2 Albertina Prá da Silva, Vice-presidente CMS.

Abordou a questão das obras feitas recentemente no CS Itacorubi, que já enfrentam deteriorações visíveis e que tem causado problemas ao pleno funcionamento da unidade. Relatou que o compressor da unidade deixou de funcionar, comprometendo toda área odontológica. Falou também da reforma do prédio antigo, que no momento não comporta os equipamentos adequados. Relatou ainda a questão da Farmácia de Referência que seria criada ali e até agora não se teve notícia de andamento desta questão. Mencionou também a falta de técnicos de enfermagem desde novembro. Pediu um novo estudo de redimensionamento sobre a área 190, que concentra um grande número de usuários. Relatou que os computadores previstos na reforma ainda não foram entregues e que a internet no local continua precária.

O CLS Itacorubi entrega um ofício ao CMS apresentando as demandas acima e propondo reuniões com a arquiteta responsável pela obra e com a nova Secretária de Saúde, Dra. Cristina Pires Pauluci. Demonstrou preocupação ainda com a chamada Operação Verão.

#### 5.3 Talita Rosinski - Diretoria de Atenção à Saúde - SMS

Respondeu que a questão da odontologia no CS Itacorubi já está sendo pensada e se espera concretizar uma resposta a estas demandas ainda no início de 2023.

#### 5.4 Maria Estela da Conceição, Associação dos Usuários do Centro de Atenção Psicossocial - CAPS.

Convida os presentes ao evento 4º Rolê do CAPS, onde todos poderão conhecer o espaço do CAPS, com tendas oferecendo práticas terapêuticas, etc.

#### 5.5 Edilma Pereira, CDS Sul.

Perguntou sobre a questão da saúde ginecológica e como acessá-la via Centro de Saúde. Relatou a experiência pessoal de 5 anos na fila de espera por uma ressonância magnética. Deseja que o tempo de espera pelos exames que tem provocado sofrimento aos usuários possa diminuir. Disse que diversas mulheres negras têm sofrido com a demora de atendimento ginecológico nas unidades de saúde do município. Disse notar uma negligência quanto à saúde ginecológica dessas mulheres.

#### 5.6 Talita Rosinski - Diretoria de Atenção à Saúde - SMS

Falou da importância de se pensar dentro da saúde pública as dificuldades de acesso colocadas a setores marginalizados da sociedade, como é o exemplo da população negra.

Propôs sentar com Edilma e demais interessados na temática para escutar as experiências destas pessoas. Disse ainda que há uma dificuldade de acesso a exames oferecidos pelo Estado. Fala também da existência de um Centro de Estomatoterapia na Policlínica Continente, com enfermeiros especialistas no assunto, mas que apesar de construída pode não estar funcionando do jeito que poderia e deveria.

Reforçou a importância destes relatos para aprimorar estes serviços.

#### 5.7 Josimari Tellino de Lacerda, UFSC.

Quanto à resolução 012 - que recomenda a volta do uso obrigatório de máscaras no município defendeu a aprovação desta e faz a leitura da minuta de um texto contendo dados que demonstram o alto risco de contágio de Covid 19 no presente momento. São eles:

- 1) O cenário epidemiológico da COVID\_19, com aumento do número de casos, superior ao comportamento da doença no mesmo período em 2021;
- 2) O aumento da taxa de positividade nas últimas semanas, sete vezes o limite indicado pela OMS (5%);
- 3) A taxa de ocupação de leitos: 95,2% adulto, 94,4% pediatria, 89,4% neonatal em 15/12/22;
- 4) A baixa cobertura de vacinação da população infantil e a não certeza de disponibilidade de vacinas para essa população nos próximos meses;
- 5) O aumento dos surtos em ILPI (Instituições de Longa Permanência de Idosos), ocorrido nos últimos meses;
- 6) O aumento no número de pessoas circulando em Florianópolis nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, com potencial aumento de transmissão viral e de novos casos;
- 7) Que os sobreviventes da Covid-19, mesmo aqueles casos leves e moderados, podem apresentar sequelas meses ou anos após o período agudo da doença (a Covid longa), com impacto importante na vida dessas pessoas e sobrecarga nos serviços de saúde;
- 8) Que no controle de doenças respiratórias contagiosas é imperativa a adoção de diferentes camadas de proteção e prevenção;
- 9) Que o uso de máscaras de boa qualidade é uma importante medida de proteção, com evidências na redução da transmissão viral.

#### 5.8 Gerusa Machado, Assistente Social - Secretária Executiva CMS.

Submete ao pleno do Conselho a apreciação da minuta da Resolução 012, conforme lida pela conselheira Josi. Há consenso e unanimidade entre os conselheiros sobre o texto da Resolução, ficando a secretaria executiva responsável por colocar o documento no padrão do CMS e encaminhar para as devidas assinaturas.

## **6º Ponto de Pauta | Sugestão de Pontos de Pauta para a próxima Sessão Plenária de nº. 212, de Fevereiro de 2023.**

### **6.1 Gerusa Machado, Assistente Social - Secretária Executiva CMS.**

Neste item da pauta a secretária executiva do CMS, informa aos presentes que em janeiro não costumam realizar reunião plenária, apenas se necessário em caráter extraordinário caso haja alguma questão com urgência a ser apreciada e discutida pelo pleno do conselho.

### **6.2 Karin Giovanella, CLS Costeira.**

Propôs que a pauta dos Conselhos Locais volte ao começo das sessões plenárias.

### **6.3 Emerson de Jesus Duarte, Grupo Espírita Benedita Fernandes - GEBEN.**

Pediou que a pauta da UPA Sul seja retomada em fevereiro, já que a questão terá andamento junto a secretaria e ao MP. Pediu que o Conselho tivesse um retorno quanto a essa questão já na primeira plenária do ano.

Solicitou também a inserção da pauta de RH, já que são informações necessárias para que o Conselho desempenhe seu papel de acompanhamento no ano de 2023.

### **6.4 Gerusa Machado, Assistente Social - Secretária Executiva CMS.**

Apontou concordância com a inserção das duas pautas mencionadas por Emerson e sugeriu que fosse pensada também a pauta para apresentação da reorganização atualizada do organograma da Secretaria.

### **6.5 José Carlos Meireles Souza, Conselho Distrital de Saúde Sul.**

Sugeriu que os interessados na Comissão de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CIPICS) o contatem, pois desde setembro não tem sobrado tempo hábil em plenária para discutir essa questão que também considera de grande importância.

## Conselheiros Presentes 211ª Plenária

### **Presidente**

1. Cristina Pires Pauluci, Presidente do CMS.

### **Governo Municipal**

2. Daniela Baumgart de Liz Calderon, Secretaria Municipal de Saúde - SMS.
3. Victor YbarzoFechine, Secretaria Municipal do Meio Ambiente, SMMA.

### **Entidades Prestadoras de Serviço em Saúde**

4. Irma Manuela Paso Martins, Instituto Arco-Íris.

### **Entidades Sindicais e Associações de Profissionais de Saúde**

5. Paulo Sergio Cardoso da Silva, Conselho Regional de Educação Física de Santa Catarina - CREF3/SC.
6. Gisleyne Eunice Vieira, Conselho Regional de Nutricionistas da 10ª Região. - CRN 10.
7. Vânia Maria Machado, Sindicato dos Psicólogos de Santa Catarina - SINPSI-SC.

### **Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores em Saúde do Serviço Público**

8. Vera Lucia Ferreira, Associação Brasileira de Enfermagem - ABEn.
9. Patrícia Barreto, Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Florianópolis (SINDSAÚDE).

### **Instituições Públicas de Ensino Superior atuação na área de Saúde Pública com sede em Florianópolis.**

10. JosimariTelino de Lacerda, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

### **Entidades Populares**

11. Maria Estela da Conceição, Associação dos Usuários do Centro de Atenção Psicossocial - CAPS.
12. Emerson de Jesus Duarte, Grupo Espírita Benedita Fernandes - GEBEN.
13. Leonilda Delourdes Gonçalves, Pastoral da Pessoa Idosa - PPI.
14. Juliara Bellina Hoffmann , União Brasileira de Mulheres - UBM.
15. Albertina Prá da Silva, União Florianopolitana de Entidades Comunitárias - UFECO.

### **Entidade de Aposentados e Pensionistas**

16. Francisco Teixeira Nobre, Associação dos Funcionários Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil - AFABB/SC.

### **Conselhos Distritais de Saúde**

17. José Carlos Meireles Souza, Conselho Distrital de Saúde Sul.  
Edilma Pereira Lima, Conselho Distrital de Saúde Sul.

### **Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores**

18. Sylvio da Costa Junior, Central Única dos Trabalhadores - CUT/SC.
19. Sulimar Vargas Alves, Sindicato dos Empregados em Edifícios e em Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis de Florianópolis/SC - SEEF.

## **Entidades Não Governamentais que Atuam no Atendimento a Pessoas com Patologias Crônicas e Pessoas com Deficiência**

20. Simone do Rocio Pereira dos Santos, Associação Brasileira de Portadores de Câncer - AMUCC.
21. Maira Antonello Rasia, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Florianópolis. - APAE.

## Entidades Ausentes

### **Governo Municipal**

22. SEMAS | Secretaria Municipal de Assistência Social.
23. SMDU | Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.
24. SME | Secretaria Municipal de Educação.

### **Entidades Prestadoras de Serviço em Saúde**

25. AHESC | Associação de Hospitais de Santa Catarina

### **Entidades Sindicais e Associações de Profissionais de Saúde**

26. SINDFAR | Sind. Farmacêuticos no Estado de SC.

### **Entidades Populares**

27. AMOCAM | Associação de Moradores do Campeche.
28. IEG | Instituto de Estudos de Gênero

### **Conselhos Distritais de Saúde**

29. CDS Centro | Conselho Distrital de Saúde Centro.
30. CDS Continente | Conselho Distrital de Saúde Continente.
31. CDS Norte | Conselho Distrital de Saúde Norte

## Entidades Ausência Justificada

### **Entidades Sindicais e Associações de Profissionais de Saúde**

32. COREN | Conselho Regional de enfermagem de SC

## Participantes e Convidados

---

1. Ana Beatriz C. da Luz, Conselho Distrital de Saúde Sul.
2. Ana Maria de Abreu Chagas, CLS Córrego Grande.
3. Camila Guimarães Nunes, Associação dos Pacientes Renais de Santa Catarina - APAR.
4. Denilson Machado, Instituto Arco-Íris.
5. Fabrícia Cristina de Sá Santos, Coordenadora CLS Saco dos Limões.
6. Fernanda Manzini, SindFar/SC.
7. Jéssica G arantes, Médica da Família.
8. Joaquim Aurino Aguiar, CLS Alto Ribeirão
9. Karin Giovanella, CLS Costeira do Pirajubaé.

10. Larissa de Melo Alvarenga, Vigilância Epidemiológica DVS/SMS;
11. Leonel E. Cameu Filho, CLS Rio Tavares.
12. Magali Becco, Coordenadora adjunta CLS Morro das Pedras
13. Melissa Santos, Conselho Distrital de Saúde Norte.
14. NiresSoldi, Conselheira CLS Córrego Grande.
15. Paulo Cezar de Souza, Coordenador CLS Córrego Grande
16. Prudente Tadeu Luis, Coordenador CLS Morro das Pedras
17. Rafael Affonso Gaspar, Coordenador CLS Alto Ribeirão.
18. Talita Rosinski, DAS - SMS.
19. Virginia Fernandes Araújo, CLS Itacorubi.
20. Zeli Sabino Delfino, Coordenadora CLS Jurerê.

## Glossário de Siglas e Abreviaturas

---

11ª CMSF - 11ª Conferência Municipal de Saúde

CDS - Conselho Distrital de Saúde

CLS - Conselho Local de Saúde

CMS - Conselho Municipal de Saúde

CNS - Conselho Nacional de Saúde

CS - Centro de Saúde

COVID-19 - doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2.

DAS - Diretoria de Atenção à Saúde

DS - Distrito Sanitário

HU - Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago

LACEN - Laboratório Central de Saúde Pública de Santa Catarina

LAMUF - Laboratório Central de Saúde Pública de Florianópolis

MP - Ministério Público

Monkeypox - Doença causada pelo vírus Monkeypox

PAS - Plano Anual de Saúde

PCR - Polymerase Chain Reaction ou reação em cadeia da polimerase. Exame que permite diagnosticar, precocemente, a presença de uma infecção ou de alguma doença em curso.

PMF - Prefeitura Municipal de Florianópolis

PMS - Plano Municipal de Saúde

PPA - Plano Plurianual Orçamentário

RH - Recursos Humanos

SMS - Secretaria Municipal de Saúde

SUS - Sistema Único de Saúde

UPA - Unidade de Pronto Atendimento